**CONHECE-TE A TI MESMO.**

**O RECONHECIMENTO DA IGNORÂNCIA COMO INÍCIO DA SABEDORIA. (Platão)**

Sócrates: - Assim, eis um fato certo: quando alguém ignora uma coisa, a sua alma não pode senão variar de sentimentos.

Alcebíades: - Absolutamente certo.

Sócrates: - Todavia, vejamos: sabes como deves proceder para escalar o céu?

Alcebíades: - Oh! Por Zeus! Absolutamente nada.

Sócrates: - E sabes por quê? Queres que eu to diga?

Alcebíades: - Dize.

Sócrates: - É porque o ignoras e não supões sabe-lo.

Alcebíades: - Como tentendes isso?

Sócrates: - Pensemos juntos. Se ignoras uma coisa e sabes que a ignoras, variarás de opinião a seu respeito? Por exemplo, de culinária sabes, certamente, que não percebes nada.

Alcebíades: - Oh! Sem dúvida.

Sócrates: - E pretendes ter a este respeito uma opinião sobre a qual varias? Ou deixas para quem conhece?

Alcebíades: - Certamente que deixo.

Sócrates: - Ou ainda, se navegasses no mar, decidirias se convinha voltar para dentro da barra ou continuar, e, por não saberes, variarias de opinião? Ou entregarias esse cuidado ao piloto e ficarias tranquilo?

Alcebíades: - Confiar-me-ia ao piloto.

Sócrates: - Consequentemente, sobre as coisas que ignoras, não variarias, se sabes que as ignora?

Alcebíades: - Não, sem dúvida.

Sócrates: - Pois bem. Não vês que os erros do proceder resultam, também, dessa espécie de ignorância que consiste em crer que se sabe o que não se sabe?

Alcebíades: - Que queres dizer?

Sócrates: - Quando empreendemos fazer uma coisa, não é porque cremos conhecer bem o que fazemos?

Alcebíades: - Sim, é.

Sócrates: - Quando não se julga saber, não se entrega a outros?

Alcebíades: - Certamente.

Sócrates: - É assim que os ignorantes dessa categoria evitam enganar-se. Deixam para os outros aquilo que ignoram.

Alcebíades: - Está certo.

Sócrates: - Quais são então os que enganam? Certamente que não são os que sabem.

Alcebíades: - Não. Com certeza.

Sócrates: - Então, se não são os que sabem nem os ignorantes que sabem que ignoram, não podem ser senão os que creem saber mas que ignoram.

Alcebíades: - Sim, verdadeiramente. São eles.

Sócrates: - Eis então o gênero de ignorância que é causa de tudo o que se faz de mal. É esta que é repreensível.